



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA

RECOMENDAÇÕES PARA O MANUSEIO DE FORMULÁRIOS DE REQUISIÇÃO, MICROSCÓPIOS E AMOSTRAS DE PATOLOGIA DURANTE SURTOS DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Devido a necessidade de manuseio de amostras durante episódios de surtos de doenças infectocontagiosas, patologistas podem ter que demandar atenção especial em determinados procedimentos, como aqueles que envolvem o recebimento de material, formulários de requisição de exames, do manuseio de amostras citológicas e histopatológicas e mesmo da realização de necropsias.

Treine a equipe para os procedimentos de segurança, tendo um responsável pelo gerencialmente global dos procedimentos e pela análise de risco no setor.

FORMULÁRIOS DE RESQUISIÇÃO

- **CARACTERÍSTICAS DE SUBMISSÃO.** Papéis geralmente são superfícies secas e absorptivas. Determinados agentes, como espécies de vírus, serão desnaturados mais rapidamente e difíceis de disseminar nessas superfícies. O uso mensagens de e-mail e de aplicativos que permitem envio de imagens digitais também pode ser reforçado.

CITOLOGIA E HISTOPATOLOGIA

- **ENVIO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS.** A segurança pode ser reforçada e a contaminação reduzida utilizando-se uma sacola adicional com a inscrição 'risco biológico' para o transporte e entrega. Sugere-se que as amostras sejam encaminhadas fixadas ou em solução fixadora, que podem auxiliar na descontaminação adicional. Lâminas de vidro são menos propensas a manter contaminantes significativos.
- **RECEBIMENTO DE AMOSTRAS.** Gerencie as amostras com cuidados padrão, utilizando luvas ao manusear. Áreas de recebimento de amostras são consideradas 'sujas', e todo o exterior dos recipientes deve ser considerado contaminado.
- **AMOSTRAS DE LÍQUIDOS CORPORAIS.** Proceda com a alíquota do líquido com potencial para derramamento ou produção de aerossóis, utilize roupas impermeáveis, jaleco/avental e dois pares de luvas e, se possível, máscaras e escudos faciais de proteção. Manuseie as amostras para fixação posterior utilizando luvas para evitar a toxicidade dos fixadores e a contaminação externa. Caso a preparação envolva a utilização de citocentrífuga, o sistema deve incluir um recipiente com tampa de segurança e cobertura externa para evitar a produção de aerossóis e derramamento.





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA

- **EQUIPAMENTOS DE CORTE.** Instrumentos de corte (incluindo facas) são considerados contaminados. Criostatos e micrótomos rotativos podem ser descontaminados diariamente com álcool 70%. Outros descontaminantes podem ser utilizados em suspeitas de doenças específicas. Luvas de metal resistentes ao corte podem ser utilizadas para limpeza de navalhas, caso o micrótomo não utilize navalhas descartáveis ou caso navalhas sejam reaproveitadas.

MICROSCÓPIOS

- **LIMPEZA.** O uso de lenços umedecidos com uma solução detergente para uso na superfície dos microscópios é encorajada, além de medidas de limpeza padrão.

NECROPSIA

- **CONSIDERE O RISCO.** Uma vez que a fonte das infecções adquiridas durante exposições em uma necropsia pode ser desconhecida, todas as necropsias são consideradas de risco.
- **PRIORIZE A REALIZAÇÃO EM LOCAIS APROPRIADOS.** Locais que realizam necropsias podem adotar, sempre que possível, protocolos de biossegurança nível 2, com opção por protocolos de biossegurança nível 3 baseado na avaliação de risco – considerando, por exemplo, a disponibilidade de cabines de biossegurança nível II, mesas de necropsia com ajuste regulável e equipamentos de proteção individual apropriados, como óculos, máscaras e escudos faciais de proteção.
- **TODAS AS SUPERFÍCIES DEVEM SER CONSIDERADAS CONTAMINADAS.** Necropsias suspeitas de agentes zoonóticos possuem potencial de gerar aerossóis infecciosos, resultando no contato subsequente com boca e olhos, inalação, ingestão e podem contaminar superfícies inanimadas, como computadores, telefones e câmeras fotográficas. No caso de pessoas potencialmente imunocomprometidas (como gestantes e pessoas com condições imunossupressoras), o ideal é que participem somente com consentimento informado. O local deve ser descontaminado após os procedimentos e também periodicamente.
- **DESTINAÇÃO APROPRIADA.** Restos de animais não devem ser devolvidos aos tutores para enterro/destino privado nos casos de suspeita de agentes zoonóticos, devendo ser dado destino apropriado (descontaminação, por exemplo, por incineração, digestão alcalina, etc.).

FONTES:

Royal College of Pathologists. *RCPATH advice on the management of histopathology slides, request forms and microscopes during infectious disease outbreaks*. 2020. Disponível online.

Center for Disease Control and Prevention. *Guidelines for safe work practices in human and animal medical diagnostic laboratories*. 2012. Disponível online.





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA

GESTÃO 2020-2021

DIRETORIA

Presidente: Breno Souza Salgado

Vice-presidente: Enio Ferreira

Diretor científico: Fabrizio Grandi

Primeira tesoureira: Lorena Gabriela Rocha Ribeiro

Segundo tesoureiro: Didier Quevedo Cagnini

Primeira secretaria: Mayra Cunha Flecher

Segunda secretaria: Camila Neri Barra

CONSELHO CONSULTIVO

Gisele Fabrino Machado (Presidente)

Renato de Lima Santos

Mary Susan Varaschin

COMISSÃO CIENTÍFICA

Belarmino Eugenio Lopes Neto

Bruna Marcela Goes

João Felipe Rito Cardoso

Juliana Mariotti Guerra

Pedro Paulo do Carmo Krause

Talles Monte de Almeida

CONSELHO FISCAL

Roselene Ecco

Alessandra Estrela Lima

Giovana Wingeter di Santis

Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura

Paulo Ricardo de Oliveira Bersano

Geovanni Dantas Cassali

OUVIDORA

Geórgia Modé Magalhães

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY PATHOLOGY

Renee Laufer Amorim (editora)

Aline de Marco Viott (editora adjunta)



abpv.vet.br

17 de maio de 2020

Dr. Breno Souza Salgado

Responsável legal

CRMV-ES: 02296



Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Unesp

Distrito de Rubião Jr., Botucatu, SP | CEP 18.618-681

email: secretaria@abpv.vet.br